

Diagnósticos de câncer infantil têm alta de 25% na região

Diagnósticos de câncer infantil têm alta de 25% na região

Na faixa etária de 0 a 19 anos, Grande ABC soma 480 casos apenas em 2025; hoje se celebra o Dia Internacional de Luta contra a doença

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@dgabc.com.br

O Grande ABC registrou aumento de 25% nos diagnósticos de câncer infantojuvenil, na faixa etária de 0 a 19 anos, em 2025. Os dados do Painel de Oncologia do DataSUS, do Ministério da Saúde, indicam total de 480 registros da doença em crianças e adolescentes no ano passado, ante 382 casos em 2024.

Comemora-se hoje o Dia Internacional da Luta contra o Câncer Infantil. A data foi criada pela Childhood Cancer International, em 2002, com o objetivo de conscientizar a sociedade e expressar apoio às famílias que enfrentam a doença.

Na região, os diagnósticos de neoplasias malignas em crianças e adolescentes representam 3% de todos os casos de câncer contabilizados nas sete cidades. Ao todo foram 15.523 registros da doença no ano passado.

O médico onco-hematolo-

gista pediátrico, Henrique Samuel Carvalho, diz que o câncer é um conjunto de diversas patologias que têm em comum o crescimento desordenado das células. Dessa forma, essas partículas anormais se multiplicam e invadem tecidos e órgãos.

Ainda de acordo com o especialista, o câncer em uma criança pode afetar o corpo de forma acelerada, visto que o organismo já está em fase de crescimento.

"Diferente dos adultos, onde o tabagismo, a má alimen-

tação e a exposição solar são gatilhos claros, o infantojuvenil não está relacionado ao estilo de vida e, na maioria absoluta das ocorrências, as causas são desconhecidas. Sabemos que decorrem de alterações no DNA e, portanto, é uma doença biológica", afirmou Carvalho.

Sobre o aumento no número de casos, o médico disse que pode estar relacionado a maior eficácia na notificação das ocorrências ao Ministério da Saúde, indicando que a subnotificação de pacien-



Cidades	2024	2025
Santo André	62	73
São Bernardo	143	238
São Caetano	136	126
Diadema	20	20
Mauá	14	13
Ribeirão Pires	4	8
Rio Grande da Serra	3	2
Grande ABC	382	480

Fonte: Painel Oncológico DataSUS

Edição: Maria/Eduarda de Ara

te era realidade até bem pouco tempo atrás.

Há também relação com uma busca mais ativa e cuidado maior dos pacientes do Grande ABC. O tratamento inclui algumas etapas principais, como exames de imagem para entender a extensão da doença; quimioterapia; radioterapia; manutenção e acompanhamento.

LUTA

Em novembro de 2024, a dona de lar Dulcineia Santos, 30 anos, recebeu a notícia de que seu filho Kauan da Silva, 11, foi diagnosticado com leucemia linfóide aguda.

Natural do Amapá, no Nor-

te do País, a família buscou tratamento no Estado de São Paulo e foi acolhida pela unidade andreense da Casa Ronald McDonald, que fechou no segundo semestre de 2025.

"Em outubro de 2024, o Kauan começou a ter febre frequente. Levava na UPA (Unidade de Pronto Atendimento), mas não passava. Depois levei para um hospital especializado em criança e adolescente e ele ficou internado. Meu filho tinha muita dor nas costas, braços e peitos inchados. Conversei com a médica, que falou sobre suspeita de leucemia. Posteriormente, me aconselhou a sair do Amapá, porque aqui

não tem tratamento", comentou Dulcineia.

A família ficou um pouco mais de um ano em São Paulo. "No começo entrei em desespero. Foi muito difícil entender que meu filho tinha essa doença. Durante o tratamento, ele enfrentou muita dificuldade, porque era um paciente de alto risco. Mas mesmo com muitos problemas, o Kauan conseguiu vencer cada um deles. O hospital acolheu muito bem e a Casa Ronald McDonald também", complementou.

O onco-hematologista pediátrico explicou que a leucemia é o câncer que lidera os casos infantojuvenis, seguido de tumores no cérebro, coluna e linfomas.

"A leucemia é o câncer dos tecidos que formam o sangue. Ocorre quando os glóbulos brancos perdem sua função de defesa, impedindo a reprodução de células saudáveis", disse o especialista.

Kauan da Silva voltou com a família para o Amapá e viaja uma vez por mês para São Paulo para continuar com o tratamento, que está em fase de manutenção.

Consórcio planeja hospital especializado

Desde janeiro deste ano, o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC estuda implementar um hospital oncológico regional, com especialização em onco-pediatria.

O secretário-executivo do colegiado, Aroaldo Silva, e

o diretor de Programas e Projetos da entidade, Luiz Zacarias (PL), reuniram-se com a diretoria da Santa Casa de São Bernardo para dar andamento ao projeto.

A proposta é a construção de um prédio com 22 mil metros quadrados, em

parte da área de mais de 40 mil metros quadrados pertencente à Santa Casa.

Como meta inicial, são 50 leitos para pacientes de 0 a 19 anos, conforme prevê a legislação federal. Além disso, há estudos para ampliação de atendimentos para

adultos em tratamento de câncer.

A previsão é que o novo hospital especializado leve de um a dois anos para sair do papel, a partir do início das obras.

A ideia também ganhou força para suprir o espaço

deixado pelo encerramento das atividades da Casa Ronald McDonald, em Santo André, após 17 anos de funcionamento abrigando famílias e crianças com câncer. Diante desse cenário, o Rotary Club procurou o Consórcio Intermunicipal em busca de alternativas para suprir a demanda com o fim do atendimento.

GR

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 5